

Editorial

A edição de número 18 da *Textura* apresenta oito artigos escritos a partir da seguinte provocação: Fronteiras entre História e Literatura / Literatura e História. Os artigos aqui expostos, mais do que realizar meras comparações, exploram os espaços fronteiriços entre esses dois campos de saber a partir de pesquisas recentes e consistentes de obras e autores situados em diferentes períodos históricos. O artigo de Gabriel de Carvalho Godoy Castanho, intitulado “O texto polêmico ou a polêmica do texto: eremitismo, literatura e sociedade na Chartres do século XII”, brinda-nos com uma análise erudita do poema medieval *Pagani Bolotini de falsis heremitis qui vagando discurrunt*, focalizando as relações existentes entre este e a sociedade da época. Ultrapassando formas discursivas e retóricas em sua interpretação, Castanho defende a historização de elementos dessa produção anteriormente vistos apenas como literários. Já o texto de Lucimar Alberti aborda as “Representações sobre o gaúcho na produção musical do conjunto Os Fagundes”. O autor destaca a existência de uma dupla linguagem, poética e musical, nas canções tradicionalistas do grupo, contribuindo para a construção de representações sobre o “ser gaúcho” e a conformação de uma tradição local. O artigo de Francine Castoldi Medeiros aborda aspectos culturais referentes à viagem da Princesa Isabel a Porto Alegre, no início do ano de 1885, em especial a representação evidenciada em dois periódicos locais sobre a figura daquela que seria a futura Imperatriz brasileira, apontando o forte preconceito de gênero então existente. A autora analisa, ainda, a representação sobre o gaúcho que a princesa textualiza em seus diários. Alexandre Adão Basei Beeck contribui com um estudo sobre a educação patrimonial nas cidades gaúchas de Gramado e Canela. Refletindo teoricamente sobre questões como patrimônio cultural e educação patrimonial, o autor discute a necessidade e o alcance de políticas reservacionistas, preocupação que pode ser estendida a outros municípios. O artigo de Clarice Esperança, “Metáforas dos anos 80: sobre *Morangos Mofados*, de Caio Fernando Abreu”, analisa três contos do autor sob o viés teórico da história cultural recente, lançando mão do conceito de “cultura implícita”, cunhado pelo francês Jacques Leenhardt. Nesse exercício, a autora utiliza a literatura como fonte histórica, buscando interpretar o final do período militar no Brasil. A obra de Caio Fernando Abreu também é objeto do estudo de Odiombar do Amaral Rodrigues, que, no artigo “Pedras de Calcutá: tramas e resistência”, apresenta uma análise estrutural de contos do autor, enfatizando a vinculação do plano lingüístico com outras artes como música, teatro e pintura enquanto via de interpretação. Em sua análise, confere à escrita de Caio Fernando Abreu a condição de testemunho dos “anos de chumbo” da década de 70, mas também de resistência ao caos que instala e produz subjetividades naquele momento histórico. O texto “Não percas a rosa: arte e cotidiano em Portugal pós-74”, das autoras Josyane Malta Nascimento e Maria Luíza Scher Pereira, apresenta a leitura de *Não percas a rosa – diário e algo mais*, da poetisa portuguesa Natália Correia, enfatizando o olhar crítico da escritora sobre o contexto político-cultural de Portugal após a Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974. Nos poemas, percebe-se a visitação do passado e o afloramento do que antes permaneceu recalcado pela censura salazarista. Em “Brasileira: a formação da identidade brasileira na história e na literatura”, Marília Conforto apresenta

o projeto de pesquisa que, a partir dos estudos culturais e do aporte socioantropológico de Gilberto Freyre, entende a noção de região como construção cultural que se forma a partir de textos ficcionais e historiográficos, identificando a formação dos tipos regionais na construção da identidade brasileira.

As editoras